

## COLEÇÕES DE JOIAS RELIGIOSAS DO CÍRIO DE NAZARÉ

*Collections of religious jewelry from the círio de nazaré*

Silva, Tiago Henrique Araujo Da; Graduando; Universidade do Estado do Pará,  
[tiago.hadsilva@aluno.uepa.br](mailto:tiago.hadsilva@aluno.uepa.br)<sup>1</sup>

Teixeira, Virna Vitória Da Silva; Graduanda; Universidade do Estado do Pará,  
[virna.vdsteixeira@aluno.uepa.br](mailto:virna.vdsteixeira@aluno.uepa.br)<sup>2</sup>

Pinto, Rosângela Gouvêa; Mestra; Universidade do Estado do Pará,  
[rosangelagouvea@uepa.br](mailto:rosangelagouvea@uepa.br)<sup>3</sup>

Cultura e Design Em Produtos Amazônicos -CUIA

**Resumo:** O Círio de Nossa Senhora de Nazaré tornou-se uma temática recorrente no design de joias paraense, pelo uso de referências culturais da maior festa religiosa do Brasil. Ainda os elementos materiais e imateriais presentes servem de subsídios para criação de joias diversificadas, que se refletem na representação das procissões e suas manifestações de fé em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré, reconhecidas pela população paraense e turistas que vem prestigiar através de sua devoção.

**Palavras chave:** Religiosidade; Joias do Pará; Patrimônio Material

**Abstract:** The Círio de Nossa Senhora de Nazaré has become a recurring theme in Paraense jewelry design, due to the use of cultural references from Brazil's largest religious festival. The material and immaterial elements present serve as inspiration for the creation of diverse jewelry pieces, which reflect the processions and expressions of faith in homage to Our Lady of Nazaré. These are recognized by the population of Pará and by tourists who come to admire them through their devotion

**Keywords:** Religiosity; Jewels from Pará; Material Assets.

---

<sup>1</sup> Graduando de Bacharelado em Design pela Universidade do Estado do Pará, Pesquisador na Área de Moda através do PIBIC, Presidente do Centro acadêmico durante o período de 2022/2023, consultor de vendas na empresa jr. Holística.

<sup>2</sup> Graduando de Bacharelado em Design pela Universidade do Estado do Pará, Pesquisador na Área de Moda através do PIBIC, Diretora financeira do Centro Acadêmico de Design.

<sup>3</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em ciências ambientais PPGCA/UEPA, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local - PPGEDAM/NUMA/UFPA, tem Especialização em Planejamento, Gestão e Avaliação da Educação Profissional pela Universidade Federal do Pará através do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos NAEA/UFPA.

## Introdução

O artigo é resultado do PIBIC, apresentado no edital Nº 046/2022, cujo título é “19 anos de história, cultura e tradição: a importância das coleções de Joias de Nazaré para a academia e a economia do estado do Pará”, em andamento até o mês de Setembro do corrente ano. Tem como objetivo geral catalogar as coleções joias de Nazaré de 2003 a 2022 oriundas da cooperação entre setor produtivo e acadêmico no estado do Pará.

A submissão ao PIBIC, foi uma oportunidade de proporcionar visibilidade aos participantes do setor joalheiro local, bem como docentes, discentes e egressos, cujas produções ao longo desses anos, que movimentaram o mercado e as instituições envolvidas, que fomentaram a produção dessa área estratégica de mineração do estado do Pará.

A abordagem para a pesquisa quanti qualitativa, os procedimentos e instrumentos são: pesquisa bibliográfica em livros e artigos e pesquisa documental no site da UNESCO, onde foi acessado o certificado de reconhecimento do Círio de Nazaré como patrimônio histórico e imaterial da humanidade.

Durante a existência desta coleção discentes e docentes da Universidade do Estado do Pará-UEPA e de outras faculdades que possuem o curso de Bacharelado em Design, participaram das mudanças feitas na joalheria tradicional, que a princípio utilizava somente gemas e metais na sua composição, mas porém ao longo dos anos foram agregados materiais da biodiversidade amazônica, caracterizando a joia paraense com diferencial competitivo de mercado, possibilitando a expansão econômica dos participantes, tendo em vista que este setor emergente participa do desenvolvimento do próprio estado, através da abertura de marcas e adesões ao programa de microempreendedores individuais - MEI, como forma de estabelecer parcerias legais e comercialização dos produtos gerados nas coleções.

Na instância ambiental, são utilizadas metodologias aliadas ao conhecimento tradicional advindo do artesanato paraense, que impulsionou o processo criativo a partir da inserção de materiais amazônicos agregados à temática de um dos acontecimentos mais importantes em termos de prática religiosa local, que é o Círio de Nossa Senhora Nazaré, com todas as suas vertentes de tradição e contemporaneidade, expressas nas procissões, hábitos e costumes desenvolvidos ao longo dos anos.



### Círio de Nossa Senhora de Nazaré e a fé dos paraenses

O Círio de Nazaré é hoje um dos maiores eventos religiosos do Brasil e reúne peregrinos religiosos de várias partes do Brasil e do mundo, que vêm até Belém - Pará, com o objetivo de professar a sua fé perante Maria, mãe de Jesus. O Círio abrange grande quantidade de elementos visuais, que a demonstram a identidade do povo do Pará e de outros locais da Amazônia, o evento ultrapassa as fronteiras da religião cristã católica que influenciaram diversas gerações, através de hábitos, tradições, reformulando a vida social de todos (QUEIROZ, 2016). Sendo assim, uma das maiores procissões religiosas do Brasil, com mais de 200 anos, reúne anualmente cerca de 2 milhões de peregrinos nas ruas da capital que vem ladeando a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, com o compromisso de pagar promessas que foram atendidas pela Nossa Senhora de Nazaré, com objetos como: velas, cabeças, coração de cera, casinhas de madeira, livros, etc.

A festividade acontece durante o mês de outubro, no segundo domingo e é composta pela realização da procissão principal do Círio de Nazaré, por mais 11 procissões, que caracterizam a abertura, a quadra nazarena e fechamento do evento, sendo as seguintes procissões: o Traslado para Ananindeua (município da região metropolitana), Romaria Rodoviária, Círio Fluvial, Moto Romaria, Trasladação, Círio de Nazaré (principal procissão), Ciclo Romaria, Romaria da Juventude, Romaria das Crianças, Romaria dos Corredores, Procissão da Festa e o Recírio.

Figura 1: Romaria fluvial, Romaria Rodoviária e Procissão do Círio.



Fonte: Soraya Montanheiro, Yêda Sousa e Rede Pará, 2017.

Os dois momentos mais importantes da celebração são a transladação e a procissão principal do Círio, segundo a arquidiocese do estado do Pará a transladação, antes chamada

de antecírio, acontece no sábado e consiste na saída da imagem peregrina do Colégio Gentil Bittencourt rumo a Catedral de Belém, seguindo a mesma lógica a procissão do Círio que é o retorno e ocorre no domingo, saindo da Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré, para praça que fica em frente a Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré..

Segundo documentos da arquidiocese do Estado do Pará, a primeira Trasladação foi promovida pelo Governador Francisco de Souza Coutinho juntamente com o padre José Roiz de Moura, que peregrinaram com a Imagem de Nossa Senhora de Nazaré, da Matriz até a capela do local.

Por conta da sua grande importância cultural e religiosa, em 1994 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) reconheceu o Círio de Nazaré como Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira, e posteriormente no ano de 2014 foi elevado a nível de Patrimônio Histórico Imaterial da Humanidade pela UNESCO, tornado-se o quarto patrimônio imaterial do Brasil, todos esses dados podem ser encontrados disponibilizados na íntegra nos sites dos órgãos aqui citados.

Por ser uma festa com muitos ritos e tradições, e ao longo da história surgiram vários elementos identitários que foram agregados ao Círio, pois passaram a representar cultura local e se tornaram indispensáveis as comemorações, alguns desses símbolos e tradições são; A imagem peregrina, pois a original fica exposta na Basílica durante os quinze dias da festividade, o manto sagrado, a berlinda, a corda, os carros de anjos e de promessas, os ex-votos ou objetos de promessas, o arraial, a casa de plácido, que recebe os romeiros que vêm em peregrinação dos municípios do interior do estado, entre outros.

Os paraenses consideram o Círio um evento religioso muito importante, pois a população se prepara para receber amigos, familiares e/ou conhecidos que a muito não vieram e voltam a cidade para visitar, por esse e outros motivos os festejos passaram a representar principalmente comunhão, reencontro, e agradecimento pelas conquistas alcançadas e o pagamento de promessas. Segundo Bonna e Mendonça (2013), o círio de Nossa Senhora de Nazaré representa;

Aliás, Nossa Senhora de Nazaré também está na vida dos paraenses desde que nasceram. Em cada altar montado em casa, nos nomes batizados em homenagem a ela, nos cartazes pendurados nas portas e janelas, pendendo no peito em forma de jóia. A “Santinha”, como é carinhosamente chamada por alguns, é quem intercede por eles. (BONNA E MENDONÇA, pag. 24, 2013).

Existem três imagens principais que fazem parte da celebração do círio, haja visto que cada uma possui um significado e propósito distintos. Elas são: A imagem original, a imagem peregrina e a imagem mantida na capela do Colégio Gentil Bittencourt. Segundo BONNA E MENDONÇA (2013) ‘A original, esculpida em madeira com 28 cm de altura e que traz em seu colo o menino Jesus, fica no altar-mor da Basílica Santuário, protegida por uma redoma de cristal’, denominado Glória, é durante o quinzena da festa que ocorre a realização da descida da imagens para que a mesma esteja próxima dos fiéis entre a terra, mantendo uma relação de alto e baixo, onde a posição no alto representa a proximidade com Deus.

A seguir temos o manto que representa a vestimenta que cobre e adorna a imagem, segundo o encontrado no site da arquidiocese de belém muitos historiadores debatem sobre se a imagem encontrada por plácido teria manto ou não, o manto e confeccionado anualmente de forma artesanal e conta com fios de ouro bordados e gemas doadas por pessoas de alto poder aquisitivo que preferem se manter anônimas.

A berlinda e o carro que carrega a santinha pelo seu trajeto em meio ao mar de gente que vem vela para agradecer pelas bênçãos recebidas, a berlinda atual é a quinta da historia e foi produzida pelo escultor João Pinto, em estilo rococó e em cedro vermelho, a mesma é decorada com flores naturais e é usada tanto na transladação como no círio.

A corda elemento mais conhecido do festejo surgiu a partir de um acontecimento inesperado que só se tem registro através da história oral, de acordo com os registros em 1885 durante uma enchente da baía do guanabara as ruas do percurso do círio ficaram alagadas e não permitiram que os cavalos passassem com a berlinda, sendo assim um comerciante local emprestou uma corda para que os próprios romeiros passassem o carro dando início assim a tradição, no ano de 1926, depois após várias polêmicas, a corda foi abolida pelo arcebispo Dom Irineu Joffily e assim continuou até 1930 quando retornou ao cortejo.

Há ainda outras duas imagens da santa que a igreja e a Diretoria da Festa manuseiam: uma que é mantida na capela do Colégio Gentil Bittencourt e outra utilizada nas procissões, denominada de “imagem peregrina”. Esta, segundo o pároco da Basílica de Nazaré, teria sido encomendada a um escultor na Itália pelo fato da imagem do Colégio Gentil, que antes acompanhava as procissões, não ter identificação com as pessoas da região. Tratava-se, segundo ele, de uma imagem com características da população europeia

### **Coleção Joias de Nossa Senhora de Nazaré**

A primeira coleção de Joias Nazaré surgiu no ano de 2000, quando um grupo de designers e ourives da região amazônica percebeu no Círio de Nossa Senhora de Nazaré e em seus significados, a oportunidade para criar peças com teor de emocional e pertencimento quando se refere ao conteúdo local. O workshop continuou por mais três anos e, em 2003, foi institucionalizado pelo Espaço São José Liberto, como uma coleção que passou a ser lançada todos os anos, sendo que esse ano completou 20 anos.

Posteriormente tornou-se através de um projeto de pesquisa com a Universidade do estado do Pará - UEPA, quando passou a envolver docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Design, como ministrantes e participantes.

De acordo com a diretora criativa do Workshop Jóias Nazaré, Rosângela Gouvêa Pinto, o workshop é considerado o momento mais importante na produção de joias do Pará, pois além de retratar uma das maiores procissões religiosas do Brasil, quíça de mundo, também é momento onde a cadeia de produção do setor local, torna-se mais ativa pois além da criatividade dos designers e as habilidades dos artesãos de materiais da biodiversidade amazônica e ourives, atinge o seu ápice.

Documentos oficiais do Espaço São José Liberto, registram historicamente todas as peças produzidas ao longo dos 20 anos do workshop. A primeira coleção de joias do Círio de Nazaré, foram enumeradas como jóias de Nazaré I, II, II, etc, porém a partir de 2006, as coleções passaram a receber temas e as peças nomes mais específicos que passaram a nortear a coleção.

Alguns exemplos desenvolvidas nos últimos 5 anos e receberam as seguintes denominações, são:

Tabela 1: Temas dos últimos 5 anos.

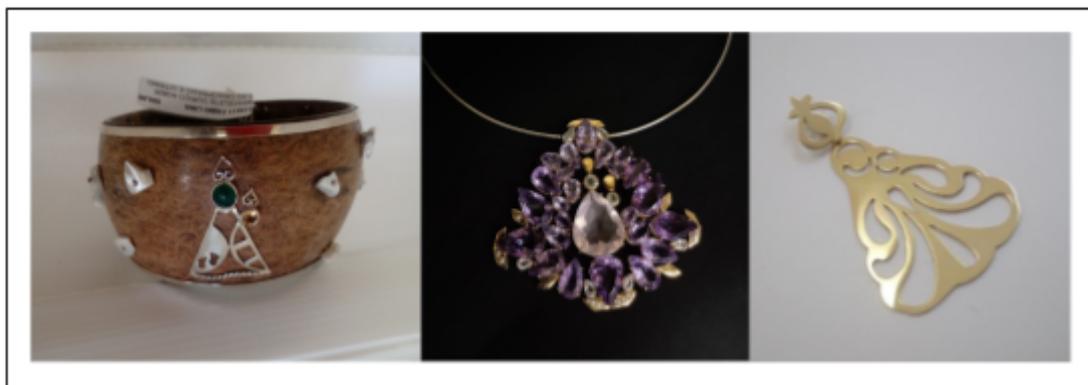
Ano	Tema
2018	Devoção a Maria
2019	Peregrinos na fé de Maria
2020	Maria, rogai por nós
2021	Nossa senhora de Nazaré, a Rainha da Amazônia
2022	Encontro com o amor e a fé em Nossa Senhora de Nazaré

Fonte: Adaptado pelos autores, 2023.

A partir do ano de 2021 começou a ser trabalhado o conceito de bioeconomia e a utilização de material natural proveniente da fauna e flora amazônica como forma de trazer uma identidade cultural local para os produtos produzidos, criando assim maior diversidade na produção. Segundo o portal da Indústria Bioeconomia é a ciência que estuda os sistemas biológicos e recursos naturais aliados a utilização de novas tecnologias com propósitos de criar produtos e serviços mais sustentáveis. A bioeconomia está presente na produção de vacinas, enzimas industriais, novas variedades vegetais, biocombustíveis, cosméticos entre outros.

Ao introduzir essa nova ciência a gama de peças desenvolvidas aumentou além de trazer um novo ar para a ourivesaria tradicional, na imagem a seguir é possível ver a utilização de material natural (no caso ouriço de castanha), ouro, e gemas nas joias produzida para a coleção.

Figura 2: Peças produzidas em diferentes anos para a coleção joias de nazaré.



Fonte: Adaptado pelos autores, 2023.

### **A importância dos registros históricos**

O decorrer da história da humanidade, há registros de que foram inseridos elementos de sua cultura material e imaterial encontrados na arquitetura, escultura, obras de arte, lendas e mitos, transfigurando-as para uma forma reduzida a qual resultou no que é conhecida como objeto de adorno, denominado de joia, fazendo com que essas expressões artísticas e arquitetônicas, obtivessem novas leituras concomitantemente em vários continentes.

Os temas utilizados em Joalheria em todos os tempos, sempre se relacionam com os valores que a humanidade adquire na sua caminhada evolutiva na sua história, sendo que frequentemente expressam a religiosidade, relações econômicas, relações de poder, embelezamento e satisfação pessoal. E ainda os adornos corporais relacionaram-se diretamente com elementos simbólicos de diversas culturas.

A inserção de temáticas regionais na joia é uma atividade comum entre os artistas e designers envolvidos na criação de joias da região metropolitana de Belém, que pode ser observada no Espaço São José Liberto. Entretanto, não há registro de estudos mais aprofundados sobre esta inserção da cultura regional nas joias produzidas no Pará e se o registro cultural pertence a percepção e reconhecimento dos povos que pertenciam a esta cultura, como: os povos indígenas marajoara e tapajônico.

O estudo sobre os conceitos de cultura, arte e história focados na joalheria paraense pode nortear a criação de jóias, conscientes da cultura representada para que não seja apenas uma cópia do que se pretendeu inicialmente expressar, pois a:

Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana. Isso se aplica não apenas a percepção da cultura, mas também a sua relevância, a sua importância que passa a ter. Aplica-se ao conteúdo de cada cultura particular, produto da história de cada sociedade (SANTOS, 1994, p 45).

O estudo e registro da jóia religiosa, especificamente das joias do círio de Nazaré possibilita a análise de fatores como: uso, cultura, processo produtivo e tendências que se refletem no uso e valorizam a mão-de-obra, materiais e tecnologias locais que promove a utilização de matérias primas e técnicas do artesanato regional tradicional, gerando novas

tecnologias e formando o diferencial para a joalheria paraense diante do cenário nacional. Além de que os dados gerados neste estudo, são úteis o Setor Joalheiro local, auxiliará na sua classificação e posicionamento.

### **Considerações Finais**

Ao longo dos últimos 20 anos, as coleções de jóias de Nossa Senhora de Nazaré têm sido desenvolvidas anualmente com temas diferenciados, abordando vários aspectos materiais e imateriais que demonstram a importância em registrar todos os aspectos perceptivos dos envolvidos no projeto da coleção, principalmente pela imersão que fazem por serem habitantes locais e muito devotos de Nossa Senhora de Nazaré.

Há também participantes de outras religiões e de outros estados que dão a contribuição de um novo olhar sobre o Círio de Nazaré, portanto observa-se muitas interpretações, expressões e percepções dos momentos de fé, bem como da história de devoção e olhares que criam estilos específicos de representação de todas essas percepções na joia, que corrobora com a aceitação da coleção pelos habitantes locais e o de outros estados ou países, que vem apenas neste momento a Belém - PA, para ver e adquirir peças da coleção.

A utilização dos materiais da biodiversidade amazônica, beneficiados por artesãos, configura-se um ação de cooperação entre setores, para criação joias com configuração cultural que indica busca de identidade a setor joalheiro local, tendo em vista que é ainda jovem porém tem um caminho significativo no contexto da joalheria brasileira.

A pesquisa, oriunda do um PIBIC, tem possibilitado aos discentes participantes a possibilidade de aplicação dos conhecimento adquiridos nas disciplinas de Design de Joias e Projeto III, que versa sobre a joalheria, seus aspectos de fabricação e mercado, fechando portanto o binômio teoria e prática e ainda ampliando a s possibilidades dos conhecimentos sobre mercado e a oportunidade de estabelecer o network com os empresários e ourives locais abrindo possibilidades de estágio, emprego e até novos empreendimentos.

Com base nas informações apresentadas, conclui-se que o projeto de catalogação das coleções de jóias de Nazaré, resultado do programa PIBIC, representa uma iniciativa de preservação e valorização do patrimônio cultural e religioso da região amazônica. Portanto, o estudo das coleções de jóias de Nazaré revela a riqueza cultural e artística que emerge do



Círio de Nazaré, ressaltando a importância do trabalho colaborativo entre a academia, o setor produtivo e a comunidade para preservar e valorizar o patrimônio cultural e religioso de uma região. E ainda que esse projeto de pesquisa e catalogação possa contribuir para a divulgação e o reconhecimento internacional das joias de Nazaré, fortalecendo ainda mais a identidade cultural e o desenvolvimento socioeconômico da região amazônica. Ao preservar as tradições ancestrais e destacar o valor cultural das peças, estamos enriquecendo o conhecimento coletivo e garantindo que essas preciosidades sejam apreciadas pelas gerações futuras, perpetuando assim a história e o legado do Círio de Nazaré.

### Referências

Duarte, Jorge José Pereira. **PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NAS PRODUÇÕES DO POLO JOALHEIRO DO PARÁ**. p. 1720-1731 . In: Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [Blucher Design Proceedings, v. 9, n.2]. São Paulo: Blucher, 2016. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/despro-ped2016-0146

G1. **Trasladação de Nossa Senhora de Nazaré: saiba como ocorreu a primeira procissão noturna do Círio pelas ruas de Belém**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/cirio-de-nazare/2022/noticia/2022/09/26/trasladacao-de-nossa-senhora-de-nazare-saiba-como-ocorreu-a-primeira-procissao-noturna-do-cirio-p-elas-ruas-de-belem.ghtml>. Acesso em: 24 jun. 2023.

JORCELINO, Tallyrand Moreira. **Patrimônio natural e genético: cuidados no uso de sementes ornamentais brasileiras na cadeia produtiva das biojóias**. Brasília: Universidade de Brasília, 2019. 109 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico).

LOUREIRO, João J. P. **Símbolos e Imagens da Cultura Material e Imaterial no Processo de Criação da Joia Amazônica**. In: MEIRELLES, Anna. C. R.; NEVES, Rosa. H. N.; QUINTELA, Rosângela S.; PINTO, Rosângela G. (Org.). Joias do Pará: design, experimentações e inovação tecnológica nos modos de fazer. Belém: Paka-Tatu, 2011. p. 61-68.

PAGNAN, A. S.; LANA, S. L. B.; MIRANDA, P. C. de S.; NEVES, H. L. **Materiais e processos produtivos utilizados no design de joias: análise histórica, evolutiva e comparativa**. Revista de Design, Tecnologia e Sociedade, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 84–98, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/design-tecnologia-sociedade/article/view/21212>. Acesso em: 19 maio. 2022.

QUEIROZ, Pedro P. E. S. **Círio de Nazaré: identidade religiosa, histórica e cultural do povo paraense**. EGRAD, UNIVEM/Marília-SP, v. 9, n. 1, p 196-214, agosto de 2016.

QUINTELA, Rosângela. **A Fabricação de Gemas Orgânicas da Floresta**. In: MEIRELLES, Anna. C. R.; NEVES, Rosa. H. N.; QUINTELA, Rosângela S.; PINTO, Rosângela G. (Org.). *Joias do Pará: design, experimentações e inovação tecnológica nos modos de fazer*. Belém: Paka-Tatu, 2011. p. 95-98.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 14.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Primeiros Passos, 110)

SANTOS, Nubia; LOBATO, Igor; MONTEIRO, Vivian. **Materiais e processos sustentáveis no setor de joias no contexto amazônico: possibilidades de atuação**. In: *Anais do II Simpósio Internacional de Ourivesaria, Joalheria e Design*. São Paulo: Blucher, 2021. ISSN 2318-6968. DOI 10.5151/iisiojd-02.

UNESCO. **Decisão 8.COM 8.7: Círio de Nossa Senhora de Nazaré**. Disponível em: <https://ich.unesco.org/en/decisions/8.COM/8.7>. Acesso em: 24 jun. 2023.